

Assertividade Virtual

Obtido em www.hotelvirtual.com.br/links/artigo-AssertividadeVirtual.doc

Por: Prof. Antonio Acras Filho

antonio@acras.com.br

Assertividade tem sido um tema bastante desenvolvido por muitos autores, desde os livros de auto-ajuda pessoal até as palestras para executivos na busca do sucesso ou de recolocação.

Também já foi dito que assertividade é causa e efeito da auto-estima. Enquanto causa, reforça e valoriza a auto-estima, mas como efeito, é uma auto-estima bem construída e alicerçada no respeito mútuo que permite a segurança e sabedoria da assertividade sem agressividade.

Pelas pesquisas que vários autores têm desenvolvido no mundo físico, a assertividade é muito confundida como outra versão politicamente correta da agressividade, e já se ouviram frases como: "Assertividade é a capacidade de ser mal educado oficialmente..."; provavelmente querendo dizer que a assertividade é uma roupagem ou autorização oficial para o que consideramos como má educação. Esse tipo de equívoco quanto à assertividade mostra como nossa cultura parece estar mal preparada para receber naturalmente pessoas assertivas, talvez porque esse tipo de pessoa é mais difícil de ser manipulada nas relações sociais e familiares para atender exclusivamente os interesses de outrem.

Já no mundo virtual, acobertado por uma aparente impessoalidade e anonimato, o seu Você virtual pode ser, naturalmente, mais assertivo na Internet, libertado equivocadamente das convenções das relações interpessoais e sociais, como se atrás de cada site ou e-mail não existissem as mesmas características de pessoas, as mesmas emoções a serem respeitadas e as mesmas pressões de grupos com interesses a serem atendidos.

Enfim, podemos imaginar também que enquanto migramos do mundo físico para o mundo virtual, realizamos também outra migração cultural não perceptível de valores e personalidades contemplando melhor a assertividade em nossa cultura.

A aparente dificuldade do exercício da assertividade no mundo físico pode nos levar a várias conjecturas.

Em primeiro lugar, pode ser difícil o exercício da assertividade em nossa sociedade latina, emocional e paternalista. O jogo de papéis de Perseguidor, Salvador e Vítima é a expectativa de comportamento mais naturalmente esperada e considerada "normal" e aceita pela nossa sociedade brasileira.

Como povo colonizado, também fomos convenientemente educados por valores que exaltam o sacrifício e abnegação de uma vida de privações em favor daqueles que detém o poder.

Assertividade, nem pensar! É falta de educação ser assertivo. É grosseiro dizer com clareza e objetividade o que se quer da vida e o que se espera das pessoas e das organizações.

É egoísta pensar em si! E egoísmo e ambição são pecados graves numa sociedade forjada para o sacrifício e o conformismo com uma realidade, a maioria das vezes desconfortável, com as vantagens e benefícios mal distribuídos, e uma grande maioria de explorados agradecidos por esta oportunidade.

A assertividade se mostra muito diferente da agressividade, como às vezes querem rotulá-la os inconformados com a assertividade alheia! Um agressivo diria: "Não gostei da sua proposta!", enquanto um assertivo diria: "Não me sinto bem com sua proposta!". A sociedade prefere tratar com o agressivo que pode ser dominado e "convencido" pela força e poder, ao invés do assertivo que depois de submetido a muita pressão continuará dizendo: "Ainda assim, não me sinto bem com sua proposta e quero negociar de maneira que nós dois possamos sair ganhando".

Certamente o assertivo é menos manipulável pelos padrões convencionais de troca de papéis entre o Perseguidor, o Salvador e a Vítima.

O Perseguidor pode ser odiado, mas também costuma ser admirado e respeitado pelo seu poder e força, o Salvador é geralmente amado e elogiado por sua benevolência e solidariedade com as vítimas, e a Vítima tira vantagem da inclusão no grupo ao despertar sentimentos nobres de piedade e compaixão. E o assertivo, que sentimento desperta no outro? Provavelmente o desconfortável sentimento de se estar falando com alguém que sabe o quer e mostra que tem autonomia para negociar isso de forma justa e sem manipulações e meias verdades do jogo vulgar do faz-de-conta.

O assertivo não parece ser o tipo de pessoa que pede misericórdia ou vive das "migalhas" que sobram dos banquetes dos poderosos perseguidores.

O assertivo é consciente a maior parte do tempo e sabe o que faz, para quem faz e porque faz, e até quando faz o que não quer, fá-lo-á por opção escolhida e não por vitimidade inconsciente.

Nas relações interpessoais em culturas feudais e paternalistas a assertividade pode ser classificada como a arrogância de quem ainda não aprendeu a respeitar o poder e a força.

Um cliente que se reconhece como tal e que tem a visão de que a empresa deve atendê-lo bem ou ele pode comprar em outra loja ou pela Internet, pode parecer excessivamente exigente ou até grosseiro.

Freqüentemente, a objetividade e a clareza dos direitos e deveres de ambos os lados é vista como grosseria e falta de respeito pelas pessoas e organizações acostumadas à inversão de papéis no mundo conformista.

Muitas vezes as pessoas vivem das migalhas de afeição e reconhecimento porque sua baixa-estima os leva a crer que nem aquele pouco lhes era devido, reforçando novamente sua baixa-estima para aceitar a próxima migalha social ainda com mais agradecimento.

O assertivo sabe quando o negócio se mostra desfavorável e pode até aceitar as regras do jogo que não pode mudar, mas consciente disso espera apenas uma chance para virar o jogo com mais justiça na parte que lhe cabe de valor e reconhecimento verdadeiro.

Não se revolta nem murmura, apenas se prepara para as próximas oportunidades e aguarda o momento certo de exercitar sua competência com o devido e justo reconhecimento.

O assertivo se compromete consigo mesmo e com suas escolhas, e não se sente bem fazendo o jogo do faz-de-conta ou com a hipocrisia e com os valores velados: não publicados; sempre negados e sempre vivenciados.

Deixa claros seus interesses e vivencia seus valores explícitos: publicados e assumidos. Demonstra afetividade e benevolência sem paternalismo ou manipulação.

O assertivo não se permite ter comportamentos indesejados só para não "magoar" o outro, numa relação, que na verdade, explora a carência afetiva e a evidente baixa-estima de si mesmo. Tem consciência do jogo, e se o faz, é por livre escolha social reforçando interiormente sua própria alta auto-estima.

Entretanto, quando pais e patrões fazem o jogo da baixa-estima e mediocrização para dominar melhor, esquecem que os "enfraquecidos" também pouco poderão ter como contribuir para o enriquecimento dos que o cercam.

A globalização intelectual e ética avança devagar no mundo físico, e as pessoas agarram-se heroicamente a modelos ultrapassados de comportamento e valores para preservar o *status quo* que os tem favorecido há tanto tempo.

Já no mundo virtual a globalização ocorre com a velocidade dos bits por segundo, e a penetração em outras culturas contaminando as personalidades demora apenas um clique do mouse.

A assertividade parece muito mais fácil no mundo virtual da Internet.

Nas estradas largas e sem fronteiras do mundo virtual, quase tudo é permitido e há liberdade de pertencer a si mesmo da sua própria maneira.

E, certamente, outros iguais poderão se unir em grupos ou comunidades virtuais, trocando experiências e emoções reais, numa interação mais profunda e verdadeira que só a permissividade dos bits amorais pode proporcionar.

Cada um encontra, nos milhões de links e sites, a sua cara verdadeira, sem máscaras nem disfarces, permitindo-se curtir a essência do seu ser.

Se isso é bom ou ruim depende de suas próprias escolhas atrás da tela, sem pressões sociais ou complexo de culpa.

Conhecer-te a ti mesmo é muito fácil nesse mundo sem limites.

Experimentar o contato com outras culturas e maneiras diferentes de enxergar o mundo, pode enriquecer sua própria maneira de ser e de se aprofundar nesse mergulho, estabelecendo seus próprios limites da experiência vivencial de suas escolhas.

A Internet é a forma mais atual de democratização da experiência humana, permitindo a uma grande maioria essa vivência caleidoscópica de um mundo virtual globalizado.

A assertividade na Internet é aceita com mais naturalidade, até porque no ritmo alucinante de milhares de bits por segundo, não se quer perder tempo com amenidades subjetivas e meias verdades.

Cada um pode escolher seus próprios caminhos com a intimidade do seu mouse e a privacidade da tela de seu computador.

Cada site pode ser visitado quanto e quando quiser, e as relações de intimidade podem ser "deletadas" sem constrangimento ou pudor.

Os e-mails são mais assertivos que uma conversa pessoal ou até por telefone. Se percebe uma maior liberdade de se dizer as verdades respeitando o direito do outro de "deletar" o que não quer compreender.

Sair de uma sala de *chat* é bem mais simples do que sair da casa de alguém durante uma visita.

Comprar ou desistir de um carrinho virtual cheio de escolhas parece muito mais fácil que o relacionamento interpessoal entre egos complexos que acontece no balcão de uma loja ou da livraria da Faculdade.

No mundo virtual você pode interagir com o estabelecimento que monta uma loja todinha só para você, expondo nas vitrines da sua tela apenas as mercadorias de sua preferência com atendimento privativo e personalizado.

Em portais como o www.hotelvirtual.com.br você pode escolher seu hotel ou pousada, visitando suas instalações e conhecendo as cores e o clima do quarto que vai dormir ou enxergando todo o complexo das instalações e serviços oferecidos, e até a cara dos donos sem ter que estabelecer um relacionamento emocional ou ser convencido do que você deveria querer politicamente correto.

Faz uma reserva virtual sem ter que aturar a "conversa" ao telefone que pede para você esperar um momentinho de vários minutos numa ligação interestadual nada econômica nem elucidativa como a eficiência do atendimento de um site de reservas customizado e bem planejado.

A Internet lhe atende na hora que você quiser, como você quiser e com milhares de opções para escolha com um simples clique de mouse.

As propostas são assertivas e diretas e você sabe que aquelas condições são as mesmas para todas as pessoas e não definidas pela "cara" do freguês ou pelo humor da conversa.

Você pode fazer leilões e estabelecer as condições que quiser para compra de um bem ou serviço, sem se sentir moralmente culpado de querer o melhor ao menor custo.

Você pode encomendar um livro ou uma geladeira, sabendo que o objeto será entregue para você sem depender de "favores" do balconista para fazer o óbvio que deve ser feito.

Você pode escrever um e-mail assertivo sem ter que "discutir" sua assertividade de maneira emocional com alguém que quer lhe manipular para obter vantagens maiores do que você está disposto a oferecer.

Ser assertivo na Internet é mais fácil que no mundo físico.

Concluindo, podemos crer que o caminho da assertividade é permanente porque pressupõe um profundo conhecimento e aceitação de si mesmo e do outro.

Considerando que cada um é um fluxo em movimento, esse conhecimento é na verdade uma permanente busca por se compreender e por compreender e aceitar as transformações dos outros, buscando a unidade nessa diversidade interpessoal.

A assertividade também passa pela plena liberdade, e ser verdadeiramente livre é ser capaz até de fazer o que você não quer, por opção consciente. Alguém já pode ter feito essa reflexão: "Se sentes prazer aprendendo ao caminhar, então faça do próprio caminho a plenitude do ser permanentemente inacabado".

Reflexões à parte, é possível perceber que há uma grande diferença entre a assertividade no mundo físico e no mundo virtual.

O mundo virtual é muito mais permissivo para tornar-te a ti mesmo, facilitando suas incursões com privacidade e liberdade por temas socialmente mais delicados ou reprováveis.

Mas, devemos enfatizar que essa migração do mundo físico para o mundo virtual, traz também em seu rastro, mudanças de personalidade atreladas nessa liberdade do indivíduo, que na privacidade com seu computador, se permite ser o seu sonho e compartilhá-lo com grupos virtuais afins, reforçando-se e motivando-se mutuamente para uma alta auto-estima nada virtual.

Essa facilidade para o exercício da própria Assertividade na Internet vai aos poucos mudando sua própria personalidade pelo reforço positivo da aceitabilidade desse comportamento no mundo virtual, provocando mudanças profundas no Eu que atua já de maneira diferente a cada retorno ao mundo físico.

Se coletivamente isso é bom ou ruim só o tempo dirá, mas nesse mesmo instante existem milhares ou milhões de pessoas interagindo na Internet em todo o mundo virtual e arrastando para o mundo físico as conseqüências dessa mutação adquirida nessa interação sem limites nem fronteiras.